RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

Módulo Discente

(Conforme Nota Técnica nº 65, de 9 de outubro de 2014)

São Cristóvão/SE, março/2020.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO		
Nome: Universidade Federal de Sergipe	**Sigla:** UFS	**Código no INEP:** 0003
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	**Mantenedora:** Fundação Universidade Federal de Sergipe	
Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Angelo Roberto Antoniolli – Reitor		
Endereço: Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Avenida Marechal Rondon, s/n – Bairro Jardim Rosa Elze – São Cristóvão – SE CEP: 49.100-000 Telefones: (79) 3194 - 6404 / 3194 - 6470 E-mail: reitor@ufs.br Página na Internet: www.ufs.br		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Angelo Roberto Antoniolli
Reitor

Valter Joviniano de Santana Filho
Vice-Reitor

Marcionilo de Melo Lopes Neto
Chefe de Gabinete do Reitor

Rosalvo Ferreira Santos
Pró-Reitor de Planejamento

Abel Smith Menezes
Pró-Reitor de Administração

Mário Adriano dos Santos
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Lucindo José Quintans Júnior
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Dilton Cândido Santos Maynard
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Ednalva Freire Caetano
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Antônio Américo Cardoso Júnior
Superintendência de Infraestrutura

Ângela Maria da Silva
Diretora do Hospital Universitário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS

(Portaria nº 793, de 19 de junho de 2019)

PRESIDÊNCIA

Sueli Maria da Silva Pereira

(Docente do Departamento de Secretariado Executivo/ CCSA)

MEMBROS DA COMISSÃO PRINCIPAL DA CPA

Sueli Maria da Silva Pereira (CCSA) – Presidente

Elton Mateus dos Santos Ferreira (Campuslar) –Vice-presidente

Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC) – Titular Proplan

Eduardo Keidin Sera (DIAVI) – Suplente Proplan

Marluce de Souza Lopes Santos (DEAPE) – Titular Prograd

Dilton Cândido Santos Maynard – Suplente Prograd

Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (DOD) – Titular Proex

Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira (DOD) – Suplente Proex

Gladston Rafael de Arruda Santos (COPGD) – Titular Posgrap

Lucindo José Quintans Júnior (Posgrap) – Suplente Posgrap

José Gentil Melo (Sintufs) – Titular Técnico (Sintufs)

EQUIPE DE APOIO:

Eduardo Keidin Sera (DIAVI)
Andreza Cristina do Carmo Menezes (COPAC)

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**6**
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.2	COMPOSIÇÃO DA CPA/UFS	8
2	**METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO**	**13**
2.1	METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019 – MÓDULO DISCENTE	13
3	**RESULTADOS**	**14**
3.1	AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	15
3.2	AVALIAÇÃO DISCENTES POR CENTRO/CAMPUS	18
3.3	COMPONENTES CURRICULARES	22
3.4	COMPONENTES CURRICULARES POR CENTRO/CAMPUS	23
3.5	INFRAESTRUTURA	28
3.6	INFRAESTRUTURA POR CENTRO/CAMPUS	29
4	**AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE**	**31**

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) comemorou em 2018, os seus 50 anos de universidade, tendo iniciado efetivamente em 15 de maio de 1968, como uma Instituição de Ensino Superior ainda jovem em busca de sua maturidade, a UFS congrega em 2020, 113 opções de cursos de graduação presenciais, 11 cursos de graduação a distância e 58 programas de Pós-graduação distribuídos em 6 campus presenciais e 13 pólos de educação a distância com atuação em todo estado e sendo a única universidade pública de Sergipe.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS), conforme o regimento instituído na Resolução 16/2014/CONSU, se insere neste contexto como um órgão autônomo e de constante atuação no processo avaliativo da instituição. De acordo com o regimento interno, cabe à Comissão implementar um processo interno de autoavaliação de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Além disso, a CPA deve assegurar:

a) a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;
b) o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
c) o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos, e,
d) a participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo da Universidade e da sociedade civil organizada.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação dos discentes, dá continuidade ao ciclo de Avaliação Institucional da Comissão, iniciado em 2018 com a avaliação Docente, e foi aprovado em reunião ordinária com os membros da CPA em 09 de março de 2019. A terceira etapa será a Avaliação dos Técnicos administrativos em 2020 e encerrará o ciclo em um relatório integral.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe surgiu a partir da instituição das primeiras escolas de nível superior do estado de Sergipe, integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro. Foram instaladas, primeiro, a Faculdade de Ciências Econômicas e a de Química em 1950. Logo após, em 1951, foram fundadas a Faculdade de Direito e a Faculdade Católica de Filosofia da Arquidiocese de Aracaju. Em 1954, criava-se a Escola de Serviço Social e, em 1961, a Faculdade de Ciências Médicas. No dia 28 de fevereiro de 1967, através do Decreto-Lei n.º 269, assinado pelo então Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS).

A instituição possui em 2020, além do campus sede, localizado em São Cristóvão, mais cinco *campi*: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007; Campus. Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011 e o Campus do Sertão (N. Sra. da Glória), instalado em 23 de novembro de 2015. Esses *campi* concentram todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFS, com especial atenção àqueles ofertados na modalidade presencial.

No tocante a educação a distância (EaD), coordenado na UFS pelo Centro de Ensino Superior a Distância (CESAD), tem a oferta de 11 cursos de graduação nos 13 polos localizados nas cidades de Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Nossa Senhora das Dores, Colônia 13 (Lagarto), Nossa Senhora da Glória, Propriá, Porto da Folha, Poço Verde, São Domingos e São Cristóvão. Em 2019, o CESAD recebeu a visita para Recredenciamento do ensino à distância da UFS e recebeu a nota máxima 5, esse resultado mostra o empenho e a responsabilidade da instituição em prover ensino de qualidade em todas as modalidades. Nesse relatório não inclui os discentes da EaD.

A UFS possui 124 opções de curso de graduação, sendo 113 presenciais e 11 cursos a distância, somando 23.699 estudantes matriculados na graduação presencial e 2013 na graduação a distância. A pós-graduação *stricto sensu* contou com 2.255 matriculados, assim distribuídos: 734 matriculados nos 19 programas de doutorado, 1319 acadêmicos nos 45 de mestrados acadêmicos e outros 202 matriculados nos 10 mestrados profissionais.

Com esse processo de evolução e maturidade, o Índice Geral de Cursos (IGC)[1] de 2018 classifica a UFS como nota 4, e assim, mantém esse resultado positivo desde 2011 e tornou-se uma das principais universidades nordestinas. Seus indicadores e resultados têm refletido o processo de expansão do ensino superior público, o que no caso de Sergipe, dadas as características socioeconômicas de sua população, tem efeito ainda maior no desenvolvimento regional.

A Universidade contribui decisivamente para a geração de melhores condições do desenvolvimento do Estado. Esta é uma percepção compartilhada pela opinião pública sergipana. Além disso, neste período recente de intenso crescimento do sistema federal de ensino superior, a UFS conseguiu um grande êxito na expansão e nos resultados do seu indicador de qualidade, dentre o conjunto nacional de instituições federais.

[1] IGC é o indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior (IES), de acordo com o INEP/MEC. Os resultados de todas as IES podem ser acessados no site: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA/UFS

Em consonancia com a Lei n° 10.861/2004 do SINAES, a CPA da UFS foi criada inicialmente em 2004 e passou por mudanças no decorrer desses anos, respeitando o que vem estabelecendo a legislação correspondente.

Atualmente é normatizada internamente por meio do seu Regimento (Resolução n° 16/2014/CONSU, de 24/03/2014), o qual a constitui como o órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação da universidade, atuando de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição.

A CPA/UFS tem por finalidade a implementação do processo interno de autoavaliação da universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Visando assegurar o pleno desenvolvimento das ações que envolvem a avaliação institucional, suas atividades são promovidas em conjunto com a Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), órgão da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), e a Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), órgão da COPAC.

De acordo com o Art. 4º da Resolução n° 16/2014/CONSU/UFS, a CPA/UFS é constituída por uma **Comissão Principal** e por **Comissões Setoriais** que representarão o conjunto dos Centros da sede e de fora da sede (Campi), incluindo os órgãos suplementares.

A Comissão Principal, de acordo com o Art. 15 da resolução, tem como atribuições:

I. estabelecer as diretrizes da política de avaliação acadêmica e administrativa da UFS;

II. preparar e aprovar o Projeto de Autoavaliação relativo ao SINAES e enviar para a CONAES;

III. subdelegar competências no âmbito de cursos e áreas, para comissões setoriais, determinando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos;

IV. convidar professores, técnico-administrativos, alunos e membros da comunidade externa para prestar informações, fornecer documentos e detalhar dados enviados;

V. receber e prestar informações à Comissão Externa de Avaliação quando da avaliação externa;

VI. desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação institucional da UFS;

VII. propor programas, projetos e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional, e,

VIII. aprovar o relatório final de avaliação em reunião conjunta da Comissão Principal e dos Coordenadores das Comissões setoriais, enviando-o para conhecimento dos Conselhos Superiores da UFS.

As Comissões Setoriais, de acordo com o Art. 17 da resolução, tem como atribuições:

I. sensibilizar a comunidade acadêmica da respectiva unidade da importância do processo de avaliação institucional, por meio de mobilização, palestras, correio eletrônico etc.;

II. desenvolver o processo de autoavaliação no Centro, conforme plano de atividades de autoavaliação da Universidade;

III. organizar reuniões sistemáticas para desenvolver as atividades avaliativas;

IV. elaborar relatórios de avaliação, repassando para a Comissão Principal, e;

V. realizar outras atividades necessárias para o funcionamento da CPA/UFS.

A Comissão Principal é formada por membros titulares e suplentes atendendo a seguinte composição:

I. representante da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN);

II. representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);

III. representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP);

IV. representante da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);

V. representante da Associação Docente da UFS (ADUFS);

VI. representante do Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFS (SINTUFS);

VII. representante Discente da Graduação;

VIII. representante Discente da Pós-Graduação;

IX. representante de Órgão Suplementar da UFS, e,

X. representante da Sociedade Civil.

De acordo com a Portaria nº 793, de 17 de junho de 2019, atualmente a **Comissão Principal** da CPA/UFS é formada pelos seguintes membros:

1. Sueli Maria da Silva Pereira (Campus São Cristóvão – Docente do DSE) – Presidente
   Elton Mateus dos Santos Ferreira (Técnico do Campus Laranjeiras) –Vice-presidente
2. Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC e Docente do DECAT) – Titular Proplan
   Eduardo Keidin Sera (Técnico da DIAVI) – Suplente Proplan
3. Marluce de Souza Lopes Santos (Técnica do DEAPE) – Representante da Prograd
   Dilton Cândido Santos Maynard (Docente do DHI)– Suplente Prograd
4. Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (Docente do DOD) – Representante da Proex
   Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira (Docente do DOD) – Suplente Proex
5. Gladston Rafael de Arruda Santos (COPGD e docente do DZO) – Representante da Posgrap
   Lucindo José Quintans Júnior (Posgrap e docente do DFS) – Suplente Posgrap
6. José Gentil Melo (SINTUFS e técnico da InfraUFS) – Representante dos técnicos

administrativos

Quanto à composição das Comissões Setoriais**,** o Art. 13 da resolução n° 16/2014/CONSU/UFS estabelece que cada Centro/Campi deverão compor suas comissões com a participação dos segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos, sem a obrigatoriedade da participação de membros da sociedade civil; cabendo a estes o processo de escolha e o número de membros de suas respectivas comissões, desde que respeitando a participação dos três segmentos acadêmicos.

Sendo assim, atualmente, tem-se a normatização das seguintes **Comissões Setoriais** da CPA/UFS:

Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA) - Portaria n° 17, de 06 de junho de 2019:

1. Edisio Oliveira de Azevedo (Docente do DMV) – Titular - Presidente
   Mauro Tavares de Melo (Docente do DMV) – Suplente
2. Maria Aparecida Moreira (Docente do DEA) – Titular
   Glaucia Barreto (Docente do DEA) – Suplente
3. Leandro Teixeira Barbosa (Docente do DZO) – Titular
   Jailson Lara Fagundes (Docente do DZO) – Suplente
4. Sérgio Luis Martins dos Santos (Docente do DCF) – Titular
   Robério Anastácio Ferreira (Docente do DCF) – Suplente
5. André Quintão de Almeida (Docente do DEAGRI) – Titular
   Wellington Gonzaga do Vale (Docente do DEAGRI) – Suplente
6. Filipe Silva de Oliveira (Técnico Administrativo do DCF) - Titular
   Edson José Santana dos Santos (Técnico Administrativo do DCF) – Suplente
7. Winnícius Muniz dos Santos Sá (Discente) – Titular
   Maria Eduarda Correia carvalho (Discente) - Suplente

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) - Portaria n° 002, de 04 de setembro de 2019:

1. Melka Coelho Sá (Docente do DOD) – Titular
2. Josemar Sena Batista (Docente do DFS) – Titular
3. Maria Goreti Fernandes (Docente do DFT) – Titular
4. Kleyton de Andrade Bastos (Docente do DME) – Titular
5. Tiago Branquinho Oliveira (Docente do DFA) – Titular
6. André Teixeira de Frades (Técnico Administrativo – CCBS) - Titular
7. Lislane Dias Ribeiro (Discente do DFA) - Titular

Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) - Portaria n° 004, de 23 de julho de 2019:

1. Corival Alves do Carmo Sobrinho (Docente do DRI) – Titular
2. Liliádia da Silva Oliveira Barreto (Docente do DSS) – Titular
3. Mariana Dórea Figueiredo Pinto (Docente do DCC) – Titular
4. Amanda de Andrade Oliveira (Técnica Administrativo do DSS) – Titular
5. Gabriel Antuan Santos (Discente do DSE) – Titular

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) - Portaria n° 05, de 16 de julho de 2019:

1. Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (Docente do DLEV) – Titular
2. Ricardo Nascimento Abreu (Docente do DLEV) – Titular
3. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca (Docente do DLES) – Titular
4. Luiz Henrique Pimenta Quintela (Técnico Administrativo do CECH) – Titular
5. Bruno Augusto Silva Maia (Discente do CECH) – Titular

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) - Portaria n° 021, de 19 de julho de 2019:

1. Ana Figueiredo Maia (Docente do DFI) – Titular
2. Tatiana Pacheco Nunes (Docente do DTA) – Titular
3. Marcelo Augusto Costa Maciel (Docente do DEC) – Titular
4. Jorge Antônio Ribeiro da Silva (Técnico Administrativo do DCOMP) – Titular
5. Carla Menezes Lins – (Técnico de Laboratório do DEQ) – Titular
6. Emanoel Carlos Simas Barboza (Discente do DCEM) – Titular
   Jader Lourenço Muniz de Lima (Discente do DCEM) – Suplente
7. Raphael Amancio de Jesus (Discente de Pós-graduação do PPGQ) - Titular
   Jefferson de Lima Silveira Júnior (Discente de Pós-graduação do PROEE) – Suplente

Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) – Portaria n° 02, de 06 de fevereiro de 2020:

1. Fábio Alves dos Santos (Docente do DED) – Titular - Presidente
2. Flávia Ferreira da Silva Rocha – (Docente do DLEV) - Titular
3. Eliana Sampaio Romão (Docente do DED) – Titular
4. Maria Oscilene de Souza Fonseca (Técnico Administrativo do CESAD) – Titular
5. Eduardo Rodrigues Neto (Discente do CESAD) – Titular

Campus Prof. Alberto Carvalho (CAMPUSITA) - Portaria n° 02, de 13 de fevereiro de 2019:

1. José Ronaldo dos Santos (Docente do DBCI) –Docente Titular - Presidente
2. Ivy Calandreli (Docente do DQCI) – Docente Suplente
3. Maria Solange Santos (Técnico Administrativo do CAMPUSITA) – Titular

4. Ataize Oliveira Santos Nicolau (Técnico Administrativo do CAMPUSITA)– Titular
5. Júlia Renata Pereira (Discente) - Titular
6. Carlos Esteves Leite Santos (Discente) - Suplente

Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR) - Portaria n° 08, de 25 de julho de 2019:

1. Gilson Rambelli (Direção Campular e Docente do DARQ) - Titular - Presidente
2. Márcia Barbosa da Costa Guimarães (Docente do DARQ) – Titular
3. Fernando José Ferreira Aguiar (Docente do DMS) – Titular
4. Carlos Alves Rocha Ferreira – (Técnico Administrativo do DARQ) – Titular

Campus Prof. Antônio Garcia Filho (CAMPUSLAG) - Portaria n° 01, de 09 de janeiro de 2019:

1. Sandra Aiche Menta (Docente do DTOL) – Presidente
   Erika Ramos Silva (Docente do DFTL) – Vice-presidente
2. Claudia Sordi (Docente do DFOL) – Titular
   Raphaela Schiassi Hernandez (Docente do DTOL) – Suplente
3. José Melquiades de Rezende Neto (Docente do DENL) – Titular
   Leda Lúcia Couto de Vasconcelos (Docente do DMEL) – Suplente
4. Allan Dantas dos Santos (Docente do DENL) – Titular
   Bárbara Cristina da Silva Rosa (Docente do DFOL) – Suplente
5. Jedeias de Amorin Júnior (Técnico Administrativo do DFOL) – Titular
   Anuska Conde Fagundes Soares Garcia (Técnico Administrativo do DTOL) – Suplente

Campus do Sertão (CAMPUSSER) – Portaria n° 10, de 02 de agosto de 2019:

1. Madalena Lima Menezes (Docente do NZOS) - Titular - Presidente
   Vittor Zancanella (Docente do NZOS) - Suplente
2. Clarice Ricardo de Macedo Pessoa (Docente do NMVS) – Titular
   Roseane Nunes de Santana Campos (Docente do NMVS) - Suplente
3. Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar (Docente do NECATS) – Titular
   Edivaldo Rosas dos Santos Júnior (Docente do NECATS) – Suplente
4. Fábio de Mello Resende (Docente do NEAGROS) – Titular
   Lilia Calheiros de Oliveira Barreto (Docente do NEAGROS) – Suplente
5. Nilson Rodrigues da Silva (Docente do NEAS)– Titular
   Thiago Matos Andrade (Docente do NEAS) – Suplente
6. Luiz Henrique dos Santos Gomes (Técnico Administrativo do CAMPUSSER) - Titular
   Luana Celina Seraphim Cunha (Técnico Administrativo do CAMPUSSER) – Suplente

7. Erik da Silva Pereira (Discente) - Titular
   Ádila Natália França de Almeida (Discente) - Suplente

Esclarece-se que tanto a Comissão Principal como a maioria das Comissões Setoriais não apresentam ainda em suas composições os representantes discentes, apesar das solicitações enviadas ao Diretório Central dos Estudantes (DCE).

2 METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Este relatório, concernente aos matriculados nos cursos presenciais, é a segunda fase do processo de autoavaliação institucional da UFS. A partir da nova reconfiguração e composição da CPA e com a realização de pesquisas via SIGAA foi possível produzir indicadores e ampliar a capacidade analítica das avaliações institucionais. Pode-se dizer que hoje, na UFS, o processo de autoavaliação reflete, em certa e boa medida, as aspirações da comunidade acadêmica e esta auxilia efetivamente no planejamento acadêmico.

2.1 METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019 – MÓDULO DISCENTE

O Projeto desta autoavaliação, aprovada em reunião da CPA/UFS, estabeleceu as seguintes etapas:

a) Conscientização da comunidade acadêmica

Para melhor entendimento do atual estágio dos trabalhos da CPA/UFS, assim como dos objetivos propostos pela coleta de dados e informações a serem geradas, a CPA realizou, primeiramente, um trabalho de informação e conscientização da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), nos centros/campus, por meio de dos meios de comunicação disponíveis, tais como: e-mails, memorandos, participação em reuniões departamentais e de centro entre outros.

b) Instrumento, Coleta e Análise de Dados

A base para a autoavaliação diz respeito à coleta de dados, via SIGAA, aos discentes da graduação durante o período de matrícula. Desta forma, foram coletadas informações referentes aos períodos de 2019-1 para os campi de Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e São Cristóvão e, em virtude da Metodologia de Aprendizagem definindo o ensino em ciclos, os campi de Lagarto e Sertão têm as informações são referentes ao ciclo 2018. A qualidade inicial tinha, no início, a ideia de que os alunos respondessem de forma aleatória às questões. Mas isso afastaria qualquer padrão

de resposta ao longo das informações.

Em se confirmando tal suspeita, além de não apresentarem sentido analítico, haveria mudanças substanciais no desempenho das variáveis pesquisadas entre um semestre/ciclo e outro. No entanto, as análises realizadas pela equipe de estatística da COPAC constataram que, de fato, o corpo discente da UFS tem a avaliação institucional como instrumento capaz de orientar a gestão na busca do aprimoramento das atividades acadêmicas.

Para reforçar a importância da autoavaliação pelos alunos, a Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica envia sistematicamente mensagens pelo sistema integrado administrativo da UFS (SIGADMIN) com conteúdo explicativo sobre o processo e incentivo a participação de todos. Contudo, o mais importante é que ao final das análises, os alunos recebem um relatório sintético sobre os resultados. Acrescente-se ainda que a CPA, representada pela sua Presidente, participa regularmente de reuniões departamentais para divulgar tais resultados.

3 RESULTADOS

O Processo de Avaliação Institucional na UFS constitui um importante instrumento de diagnóstico, de monitoramento e de avaliação do desempenho acadêmico e, com efeito, de indicativos de melhoria das práticas pedagógicas. A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), prevista no Art. 3 da Lei n.° 10.861, de 14 de abril de 2004 que tem como propósito de assegurar um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Na UFS, a autoavaliação é regulada pela Resolução Nº 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece três mecanismos de avaliação pelos discentes, quais sejam: avaliação do desempenho docente, avaliação de infraestutura e componentes curriculares do curso e autoavaliação. A obrigatoriedade da realização da autoavaliação pelos discentes está definida no Parágrafo 2º do Art. 36 da Resolução Nº 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

Tal processo de avaliação é atualmente realizado on-line, via SIGAA. Isto garante maior rapidez, anonimato e comodidade no preenchimento, uma vez que o aluno pode realizar a avaliação no local e horário mais conveniente, sem que seja identificado. Todas as avaliações formam um grande banco de micro dados passíveis de tratamento, análise de consistência e tabulados mediante uso de pacotes estatísticos específicos.

A autoavaliação acadêmica de 2019, aqui brevemente analisada, teve como público respondente, os discentes da graduação presencial dos *campi* de Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e São Cristóvão com o período de coleta das informações compreendido entre 25 de setembro a 14

de outubro, no campus de Lagarto no período de 23 de março a 22 de abril e no Campus do Sertão de 31 de maio a 15 de julho de 2019, resultando no banco de dados composto por 18.483 respondentes, assim representando 78,09% dos discentes da graduação presencial.

O processo de autoavaliação da UFS representa um enorme avanço técnico e utiliza as mais modernas ferramentas de gestão e de análise de métodos quantitativos para apoiar as políticas acadêmico-institucionais e seus produtos valem também para apoiar as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Mas, toda essa qualidade seria inócua sem a significativa participação da comunidade acadêmica e em particular dos alunos.

A presente síntese tem por objetivo divulgar para a comunidade acadêmica os dados e resultados agregados da autoavaliação discente de 2019. Cada Comissão Setorial de Avaliação pode ter acesso aos dados por curso em cada centro e o chefe de departamento, por sua vez, tem acesso às avaliações concernentes a sua unidade. Assim, reforça-se a necessidade de que esses resultados sejam objeto de apreciação e discussão nos departamentos e núcleos docentes estruturantes, bem como fundamentem ações voltadas à melhoria dos indicadores de desempenho, sobretudo daqueles definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.

3.1 AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

A autoavaliação realizada pelo aluno, além de oferecer informações relacionadas ao desempenho acadêmico, possibilita à Instituição conhecer a percepção dos alunos de aspectos relativos à infraestrutura, projeto didático pedagógico e ao funcionamento dos cursos.

Conhecer a percepção dos alunos sobre a UFS é fundamental, pois permite avançar para além dos indicadores agregados, uma vez que o aluno é a parte nuclear de todo o esforço institucional. Com base na coleção temporal de avaliações, pode-se monitorar os efeitos das iniciativas e ações, bem como avaliar os possíveis avanços e áreas de oportunidades.

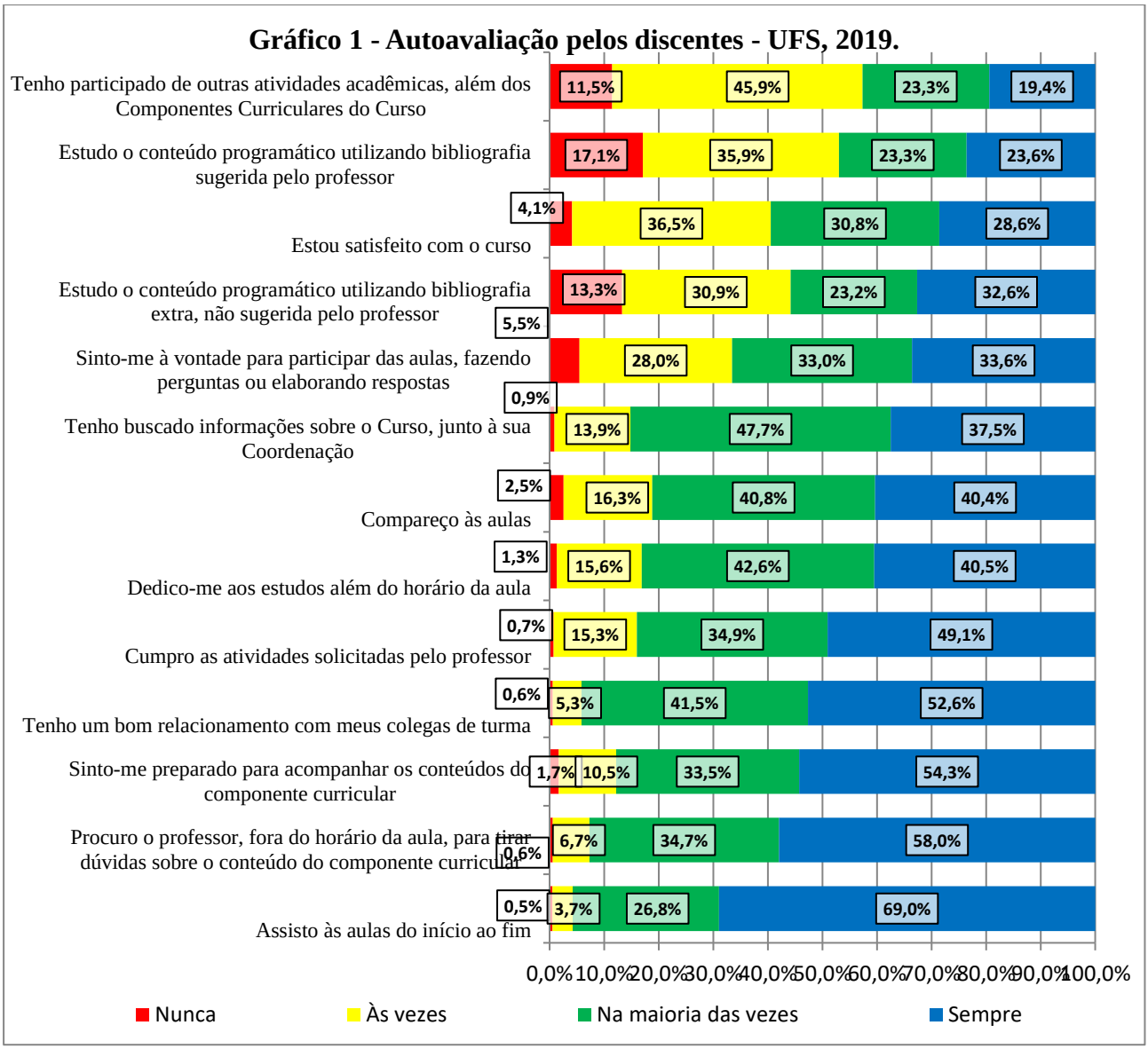
O desempenho do aluno deve ser, conforme acentuado no PDI 2016-2020, o foco das ações institucionais. É necessário compreender que não existe um único fator determinante para o bom o desempenho do aluno e do curso, menos ainda quando o resultado obtido pelo aluno não é considerado satisfatório. Além dos fatores relacionados com as condições didático-pedagógica e de infraestrutura, estes de responsabilidade da Instituição, é preciso levar em conta características pessoais, deficiências da formação educacional básica, erros de escolha do curso, em perspectiva abrangente e multifacetada.

Os dados do Gráfico 1 revelam o comportamento dos alunos em relação ao seu curso. Os comentários foram realizados seguindo o roteiro de perguntas conforme aparece no gráfico.

Sobre a participação em outras atividades, quase 50% afirmaram que às vezes realizam

estas atividades e que 11,5% afirmaram nunca terem participado de outras atividades. Ressalta-se que é necessário verificar se o curso promove a oferta de cursos na área, se o curso estimula a participação dos alunos em cursos oferecidos dentro e fora da UFS. Vale ressaltar que as atividades complementares é obrigatória para todos os cursos de graduação e o objetivo é que esses conteúdos contribuam para a formação do aluno. Com o uso da *internet* é muito fácil ter acesso a conteúdo que não tem base científica. O uso da bibliografia indicada pelo professor é utilizada por apenas 23,6% o que remete saber quais são os conteúdos que os alunos têm utilizado para adquirir o conhecimento para a sua formação. É importante também verificar a situação da bibliografia do curso para saber a quantidade de exemplares e a atualização das obras. A satisfação com o curso representa 36,5% às vezes e 30,8% na maioria das vezes, neste contexto é relevante que os cursos façam uma análise individualizada para entende essa realidade e essa análise pode ser feita utilizando-se os relatórios gerados pelo SIGAA e o curso pode também pode elaborar um questionário de autoavaliação e submeter aos alunos. Considerando que 32,6% dos alunos utilizam bibliografia extra para ter acesso ao conteúdo programático, vale averiguar quais são esses materiais e se estão contribuindo para o aprendizado e conhecimento da disciplina.

Quanto à participação dos alunos em sala é preciso incentivar o envolvimento dos alunos para que aproveitem melhor as aulas e compreendam a disciplina. Entretanto, essa não é uma tarefa simples, pois muitos estudantes se sentem envergonhados ou até acomodados. E, assim, preferem apenas ouvir as aulas, sem interação direta e por isso o professor se torna um agente ativo para tentar envolver e chamar o aluno para participar do processo de ensino-aprendizado. Apenas 33,6% dos alunos disseram que sempre sentem-se à vontade de interagir nas aulas. Na maioria das vezes os alunos buscam informação na coordenação do curso e representa 47,7%. A coordenação do curso precisa ser um local onde os alunos se sintam confiantes em buscar informações e esclarecer dúvidas. A participação dos alunos nas aulas é de 40,8% como sendo na maioria das vezes, este resultado é preocupante, pois a não frequência regular compromete o aprendizado dos alunos e é relevante apurar as razões que fazem os alunos a não frequentarem sempre. Estudar além do horário da aula é executado como sempre por 40,5% dos alunos, é um percentual baixo se considerarmos que somente o conteúdo apresentado na sala de aula não é suficiente para construir um conhecimento sólido, principalmente nos componentes curriculares que apresentam um alto percentual de reprovação. Na mesma ordem, menos de 50% dos alunos realizam as atividades que são solicitadas pelos professores, independentemente se é para a nota ou não, as atividades contribuem para o aprendizado do conteúdo. O bom relacionamento entre os colegas representam 52,6% e essa relação pode ser estimulada pelos professores para que os alunos se ajudem entre si nas dificuldades dos componentes curriculares.



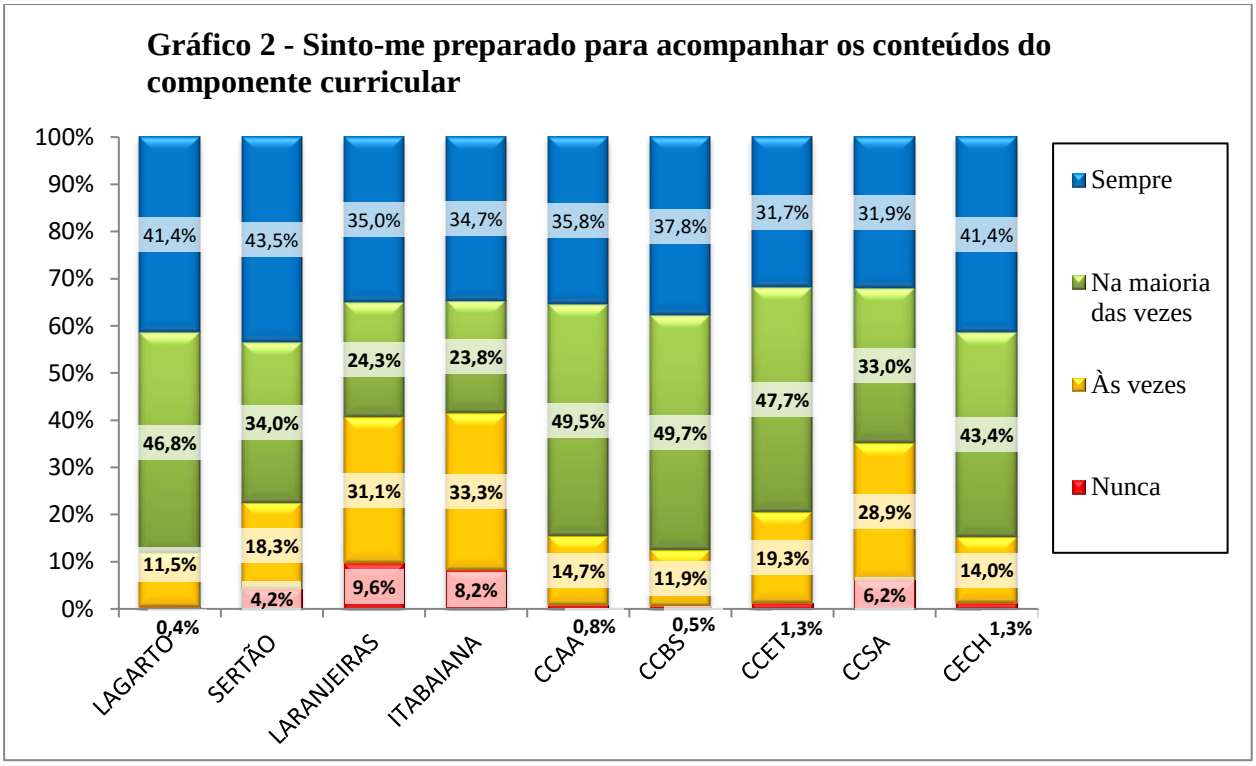
Fonte: COPAC, 2020.

Os alunos se sentem "sempre" preparados para acompanhar os conteúdos dos componentes curriculares e o percentual é de 54,3% contra 33,5% que "às vezes" se sentem preparados. Neste momento, o feedback do professor é muito importante para saber se o conteúdo foi compreendido e espera-se que os alunos também manifestem a sua dificuldade. O horário extra classe deve ser uma prática dos professores considerando que alguns alunos não se sentem confortáveis em perguntar em sala, conforme já foi comentado nesse gráfico. O percentual de 69% assistem a aula do início ao fim e 26,8% assistem as aulas na maioria das vezes.

3.2 AVALIAÇÃO DISCENTES POR CENTRO/CAMPUS

Na tentativa de fazer uma apuração mais próxima da realidade dos cursos, foi realizada

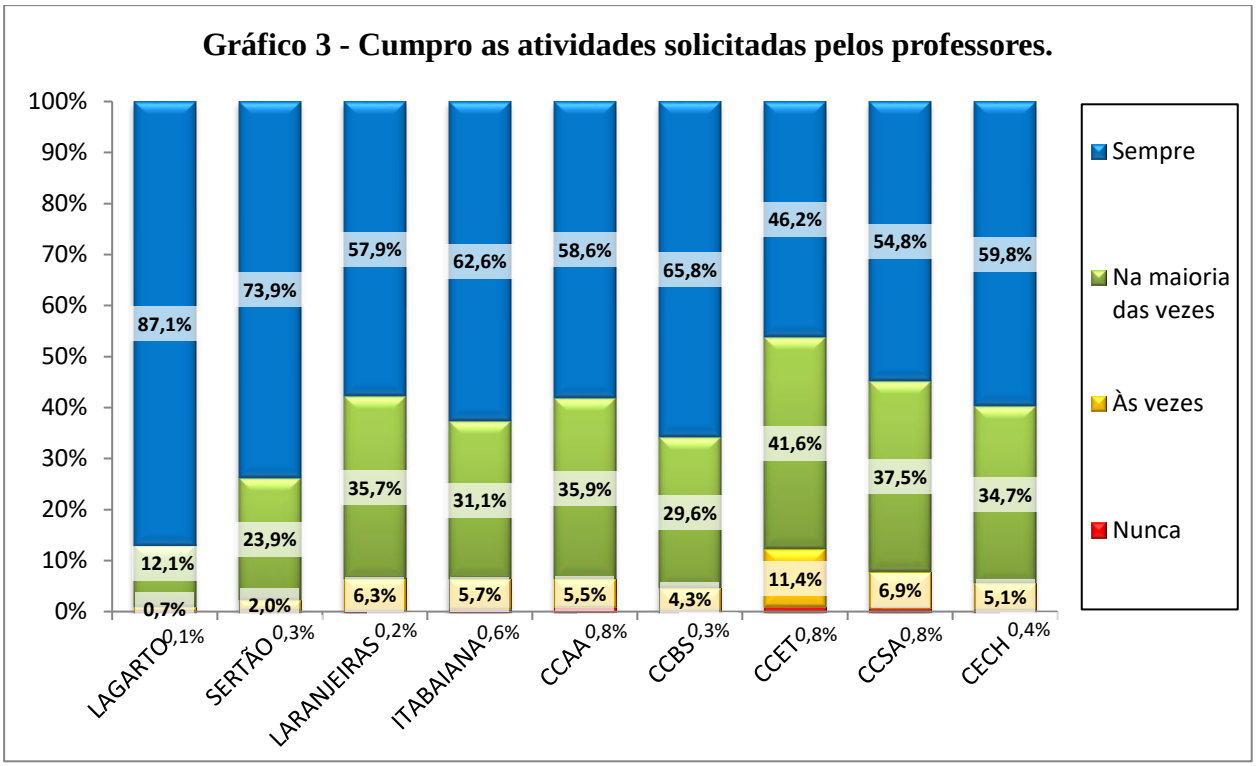
uma seleção de algumas questões do Gráfico 1 cujo resultado segue por centro e campus.



Fonte: COPAC, 2020.

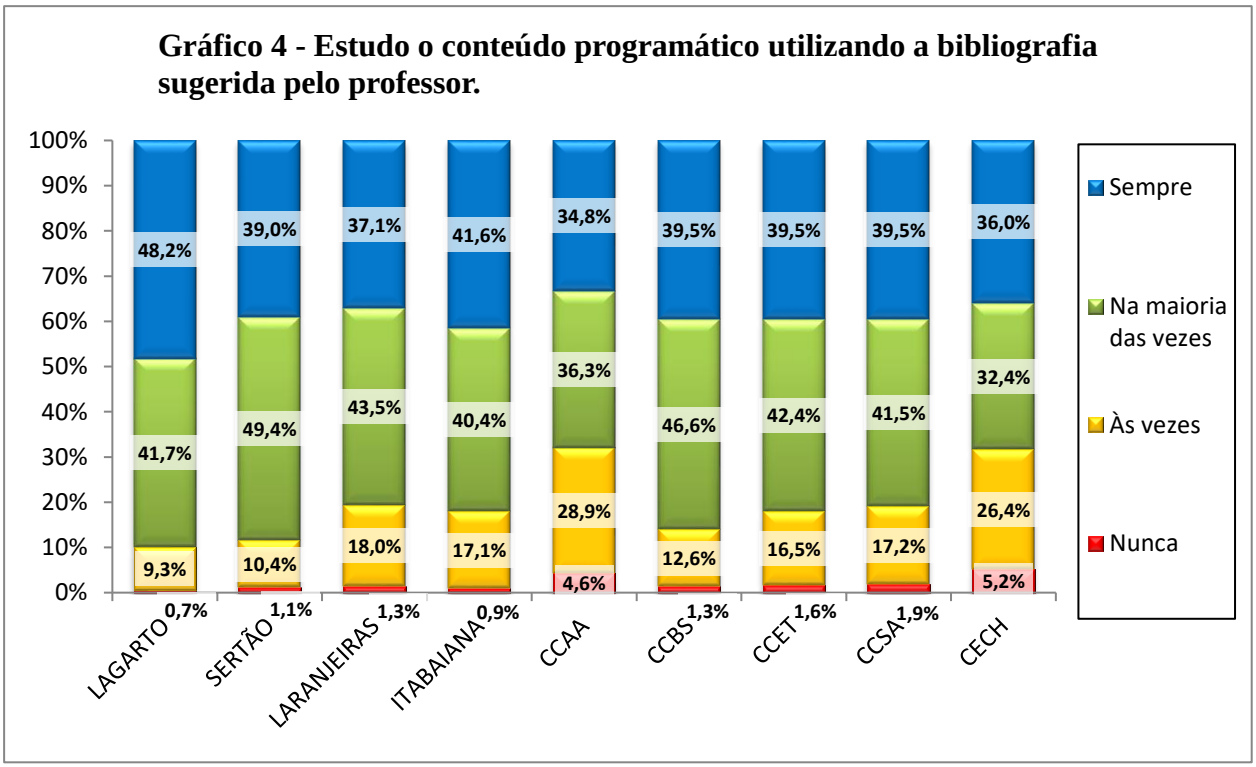
Conforme o Gráfico 2 é possível perceber que o Campus do Sertão, Laranjeiras e Itabaiana e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) são os que apresentam os piores resultados quanto a questão de o aluno sentir-se preparado para acompanhar os conteúdos dos componentes curriculares.

No Gráfico 3, é possível notar que os campus com melhores resultados quanto ao cumprimento das atividades solicitadas pelos professores são: Lagarto e Sertão, com 87,1% e 73,9% de discentes com atividades sempre respondidas. A diferença destes dois centros em relação aos outros é a Metodologia Ativa presente nos dois campi, não necessariamente modificar um Projeto Pedagógico de Curso resultará em melhoria na adesão dos discentes na resolução das atividades, porém, adotar tecnologias diferentes do tradicional “giz e quadro negro” pode cativar ainda mais os discentes.



Fonte: COPAC, 2020.

Conforme o Gráfico 4, os maiores percentuais que representam a falta de estudo do conteúdo programático com a utilização da bibliografia sugerida estão no Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA) e do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CECH).

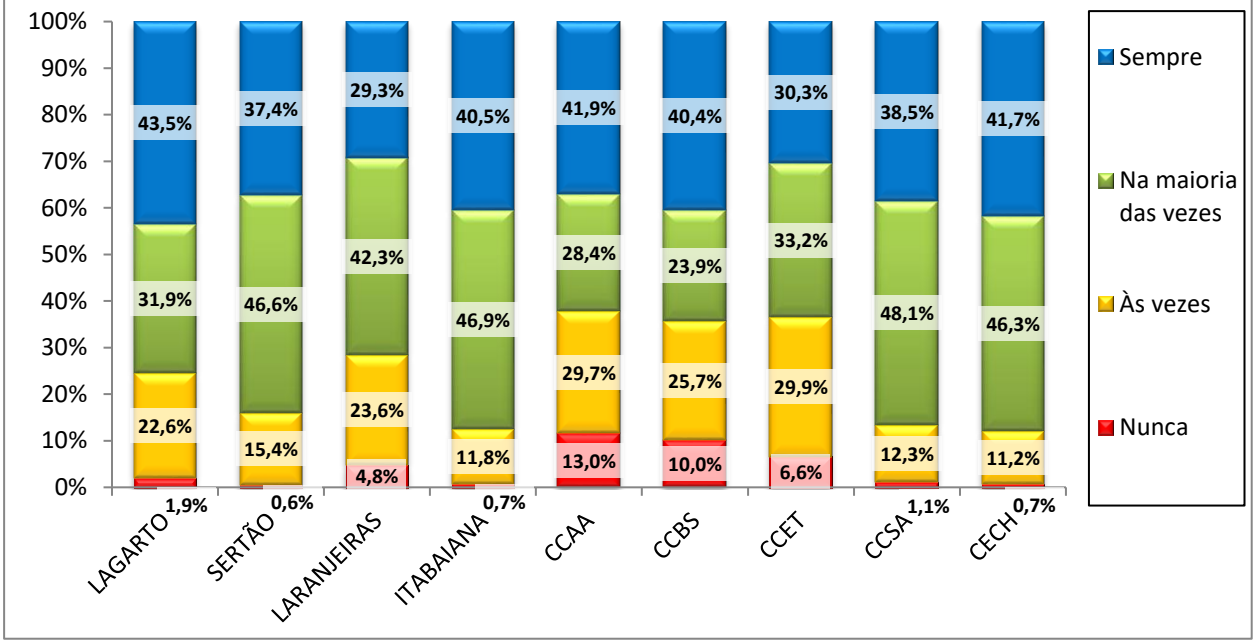


Fonte: COPAC, 2020.

No Gráfico 5, o envolvimento ativos dos discentes é decisiva para melhor aproveitamento

e sedimentação do conteúdo ministrado em sala de aula. O estímulo à análise crítica e a contribuição ao aprimoramento das técnicas tornam-se mais eficazes quando ocorrem interação com colegas, diálogo com docentes e dedicação extraclasse. Nesse sentido, a resposta dada à questão relativa à participação na aula, fazendo perguntas, foi mencionada como "nunca" nos centros: CCAA, CCBS e CCET e apresentaram respectivamente 13%, 10% e 6,6% e no Campus de Laranjeiras o percentual foi de 4,8% dos discentes que nunca estão a vontade para participar da aula, cabe entender a fonte desse receio se é insegurança própria do discente decorrente de uma deficiência no ensino básico ou vergonha e medo da reação dos colegas e/ou do/a professor/a.

Gráfico 5 - Sinto-me a vontade para participar das aulas fazendo perguntas ou elaborando respostas.

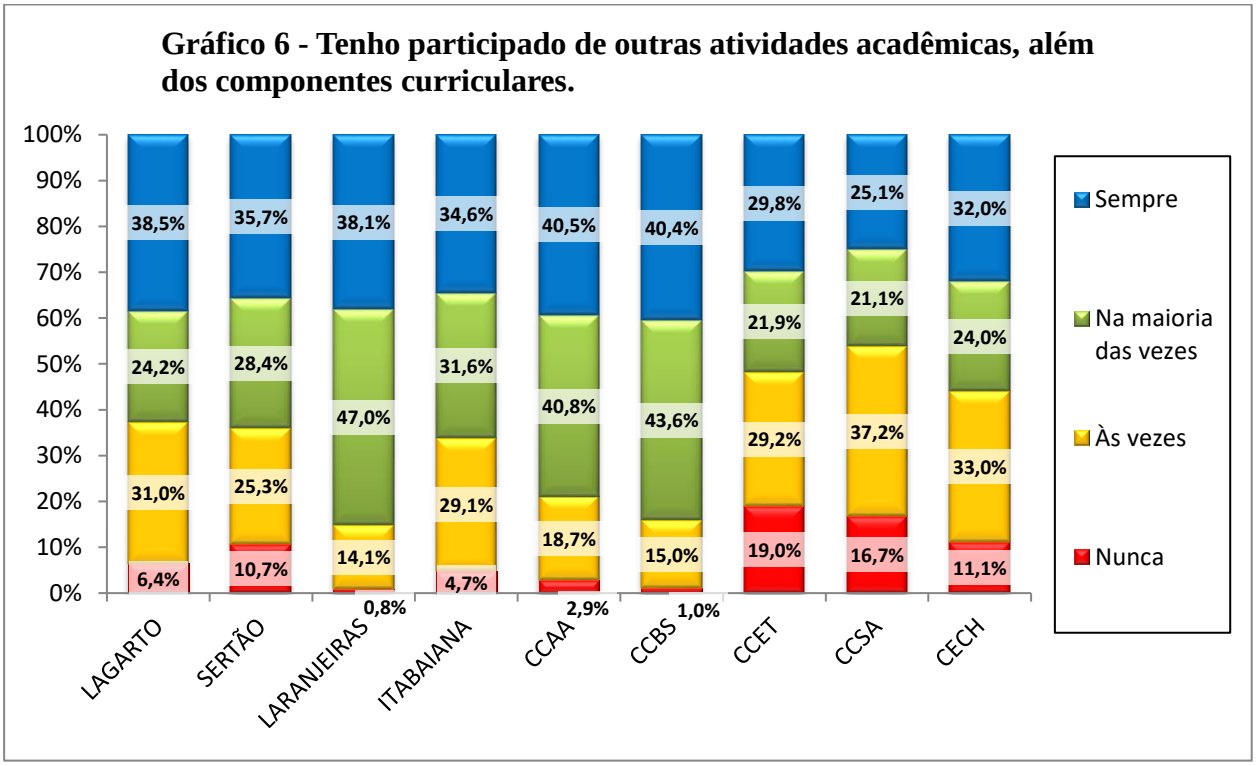


Fonte: COPAC, 2020.

Já no Gráfico 6, constata-se baixa participação dos alunos em outras atividades acadêmicas além dos componentes curriculares no CCET com 19%, no CCSA com 16,7%, no CECH com 11.1%, no Sertão com 10,7%, Lagarto com 6,4% e Itabaiana com 4,7%. Talvez isso decorra pela quantidade de cursos noturnos, onde o discente, por ser trabalhador, quase sempre não tem tempo para participar de atividades de pesquisa e extensão e também de eventos relacionados aos seus cursos, cabe neste caso analisar o perfil do discente para propor alternativas de atividades para complementar à formação acadêmica e, mais que isso, promover encontros durante sua formação que assegurem, de volta para casa, cada aula tenha valido a pena e, assim, retorne diferente do que quando entrou naquela aula. Aula que alumia.

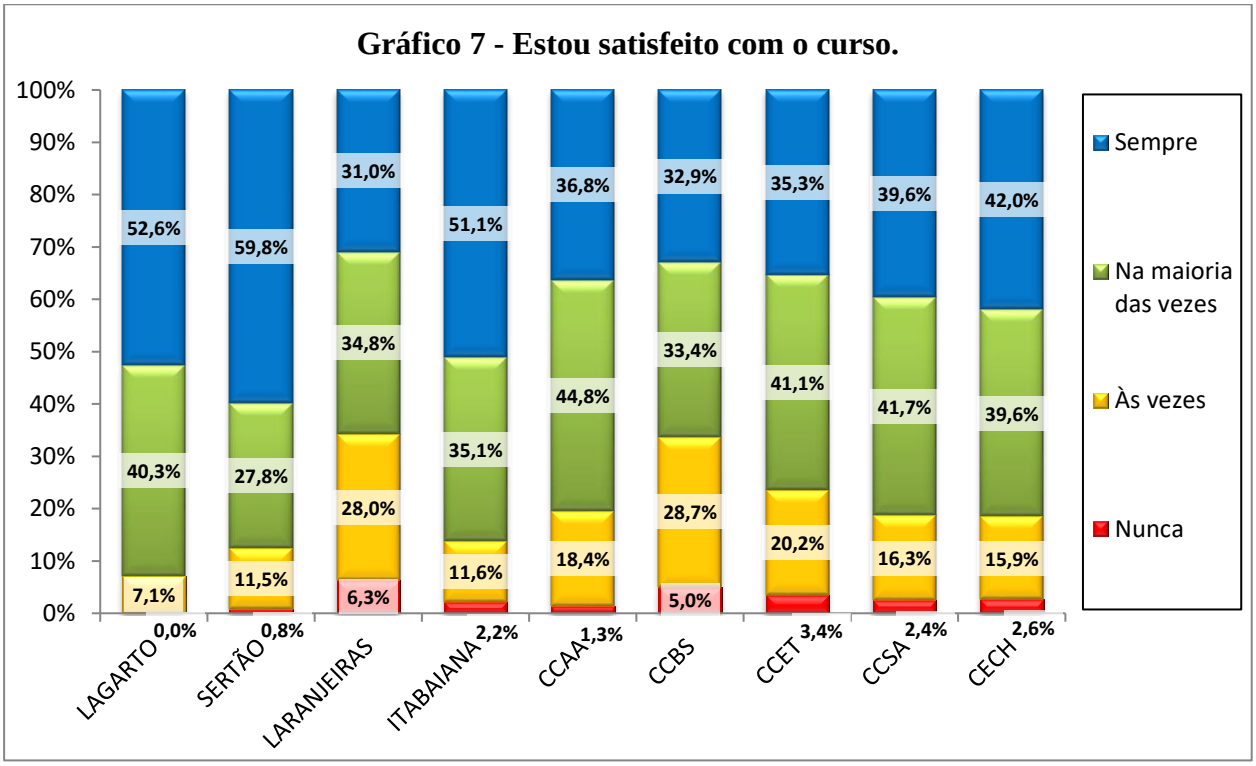
Porém o acompanhamento pelo curso é necessário para conhecer a realidade da oferta de outras atividades além dos componentes curriculares. É relevante que os alunos sejam orientados

que outras atividades também fazem parte da construção do conhecimento a aprendizado para a área de formação. Além disso, é necessário intensificar a divulgação dos eventos que ocorrem no Centro para não ficar restrita ao curso ofertante do evento.



Fonte: COPAC, 2020.

No Gráfico 7, que avaliou a satisfação com o curso, o destaque ficou com o Campus do Sertão que representou 59,8% de discentes sempre satisfeitos.



Fonte: COPAC, 2020.

As respostas espontâneas dos alunos ao processo de autoavaliação devem estimular ações que visem ampliar o grau de identificação dos alunos aos cursos, de modo a valorizar o processo de ensino e aprendizagem como uma questão fundamental para sua inserção profissional, mas também como esforço da sociedade em prover com recursos públicos o ensino superior.

O acompanhamento do processo de autoavaliação por parte dos departamentos, colegiados e núcleos estruturantes com base em diagnósticos e estatísticas registradas em cada semestre ou ciclo letivo, certamente permitirá a realização de estudos e respostas específicas para cada situação identificada. Os *insights* revelados pela autoavaliação discente evidenciam a clara da necessidade de aprofundamento da matéria.

3.3 COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicos) devem atender às orientações e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e promover o conhecimento científico e profissional, considerando o potencial de inserção profissional e a abordagem de temas de relevância social.

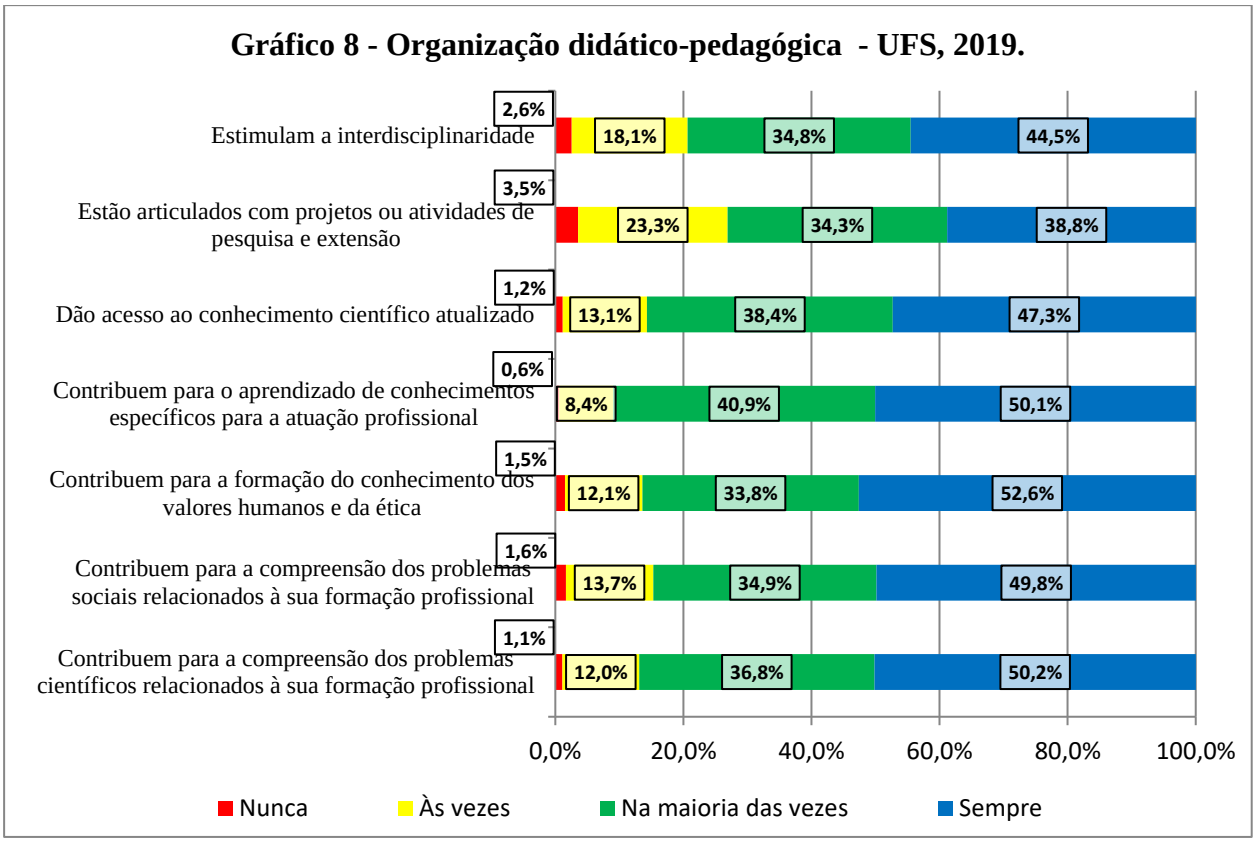
Reconhece-se o esforço empregado pelos Departamentos e Cursos, por meio de comissões específicas como Núcleo Docente Estruturante (NDE), na revisão e aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos, componentes curriculares e conteúdos programáticos.

Com base na percepção dos alunos conforme o Gráfico 8, pode-se inferir que a avaliação dos alunos acerca da interdisciplinaridade é baixa já que apenas 44,5% afirmaram que no seu curso promove-se a articulação com outras áreas. Um questionamento a ser feito é se os alunos sabem de fato o significado de interdisciplinaridade, se a coordenação ou professores conversam com os alunos sobre isso ou se as atividades que são elaboradas pelos professores cujo objetivo seja a interdisciplinaridade é esclarecida para os alunos.

O item que trata sobre a articulação dos componentes curriculares com a pesquisa e extensão representou 34,3% “na maioria das vezes”, mas acredita-se que este percentual deve melhorar a respeito da extensão já que a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação (MEC) que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 e no Art. 4º as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; e da Resolução Nº 47/2019/CONEPE da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que Normatiza e Institucionaliza as Atividades de Extensão da Universidade Federal de Sergipe.

Mais uma vez apresenta-se o questionamento se o aluno, de fato, sabe se o professor articula o componente curricular a pesquisa e à extensão. O percentual de 47,3% aponta que "sempre" o componente curricular possibilita o acesso ao conhecimento atualizado. Foi apontado por 40,9% dos alunos que os componentes curriculares contribuem, "na maioria das vezes", para o conhecimento específico profissional. Ressalta-se que é importante verificar o projeto pedagógico do curso para saber se há a necessidade de atualização, pois as mudanças nas profissões ocorrem muito rapidamente e é necessário que o aluno esteja bem preparado para a realidade de mercado. Acrescente-se também que a atualização vai contribuir para o bom resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A participação dos discentes no ENADE é a oportunidade de demonstrar que adquiriu as qualidades profissionais necessárias para a execução da sua profissão.

O tema sobre valores humanos e da ética precisam estar presente em todos os cursos de graduação devido as várias resoluções que tratam do tema e que são cobrados pelo Ministério da Educação (MEC) e que também estão presentes nos conhecimentos gerais na prova do ENADE. As resoluções que tratam especificamente dos temas são: Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012 que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e todos estes temas culminam na formação de um professional cidadão e estes temas precisam ser tratados de forma obrigatória ou transversal nas disciplinas para que o percentual de 52,6% que afirmaram que "sempre" estes temas são tratados nos componentes curriculares possa aumentar.



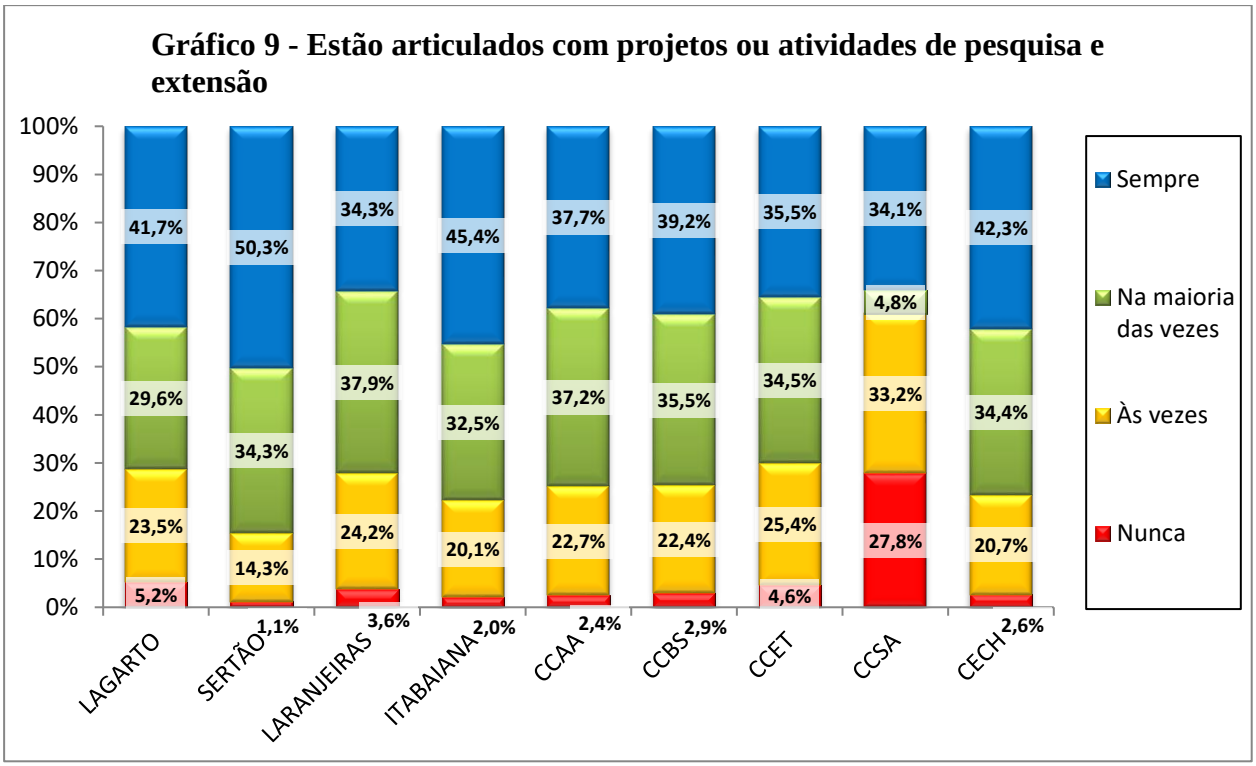
Fonte: COPAC, 2020.

Os componentes curriculares contribuem "às vezes" para a compreensão dos problemas sociais foi equivalente a 13,7%, mas os percentuais são bons se considera o somatório de 34,9% e 49,8% para "na maioria das vezes" e "sempre".

Sobre os problemas científicos relacionados à formação profissional, 50,2% declararam que os componentes curriculares tratam desta questão.

3.4 COMPONENTES CURRICULARES POR CENTRO CAMPUS

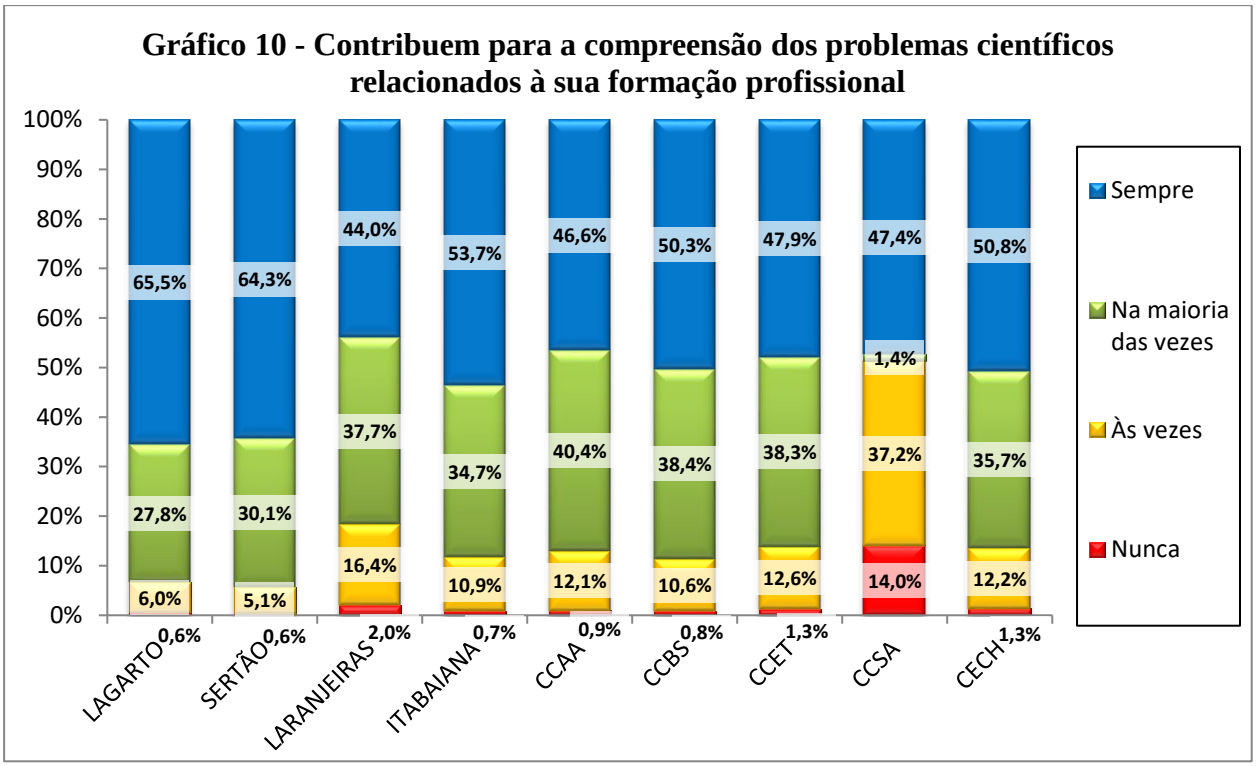
Na tentativa de fazer uma apuração mais próxima da realidade dos cursos, foi realizada também para o item dos componentes curriculares uma seleção de algumas questões do Gráfico 8 cujo resultado segue por centro e campus.



Fonte: COPAC, 2020.

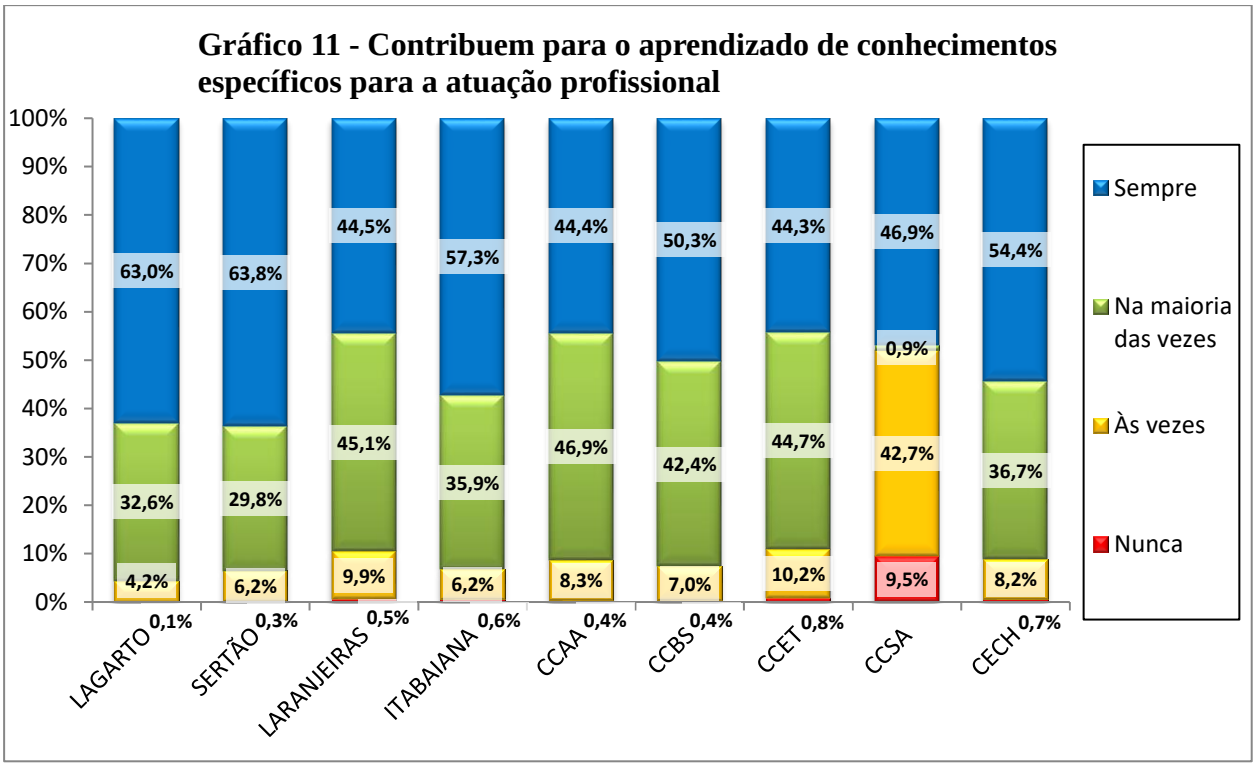
No Gráfico 9, o CCSA apresenta um percentual de 27,8% no qual o aluno declara "nunca" verificar a articulação dos componentes curriculares entre projetos ou atividades de pesquisa. É um percentual alto e que precisa ser verificado se é falta de entendimento do aluno ou falta de divulgação por parte dos professores sobre a articulação entre as atividades.

No Gráfico 10, o CCSA aparece mais uma vez com um alto percentual, desta vez trata-se da contribuição para a compreensão dos problemas científicos relacionada à formação e 14,0% dos alunos declaram que "nunca" verificaram esta contribuição. É preciso verificar junto ao CCSA o que tem causado este resultado. Em contrapartida os Campus de Lagarto e Sertão obtiveram os melhores resultados com 65,5% e 64,3% respectivamente. Os alunos "sempre" percebem a contribuição entre os problemas científicos e a formação. Talvez a metodologia ativa contribua para estes resultados.



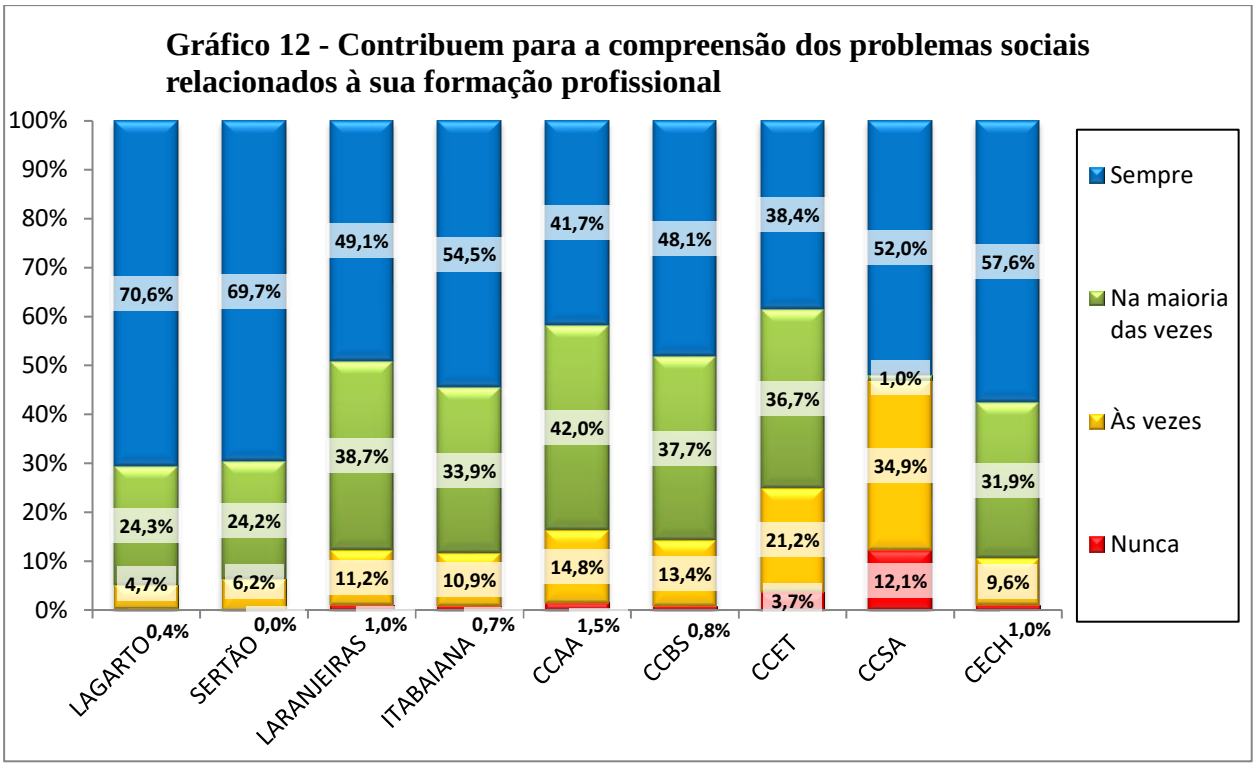
Fonte: COPAC, 2020.

No Gráfico 11, o CCSA aparece mais uma vez com um alto percentual, desta vez trata-se da contribuição dos componentes curriculares para o aprendizado dos conhecimentos específicos para a formação e 9,5% dos alunos declaram que "nunca" verificaram esta contribuição. Em contrapartida os Campus do Sertão e Lagarto obtiveram os melhores resultados com 63,8% e 63,0% respectivamente. Os alunos "sempre" percebem a contribuição entre os problemas científicos e a formação. Talvez a metodologia ativa contribua para estes resultados.



Fonte: COPAC, 2020.

No Gráfico 12, o CCSA aparece mais uma vez com um alto percentual, desta vez trata-se da articulação do ensino aos problemas sociais e a formação profissional e 12,1% dos alunos declaram que "nunca" verificam esta contribuição. Em contrapartida os Campus de Lagarto e do Sertão obtiveram os melhores resultados com 70,6% e 69,7% respectivamente. Os alunos "sempre" percebem os problemas sociais e a articulação com a formação profissional. Talvez a área de conhecimento (cursos) dos Campus de Lagarto e Sertão contribuam para estes resultados, porém é preciso verificar junto ao CCSA como os alunos podem fazer a articulação entre os problemas sociais e a sua área de formação.

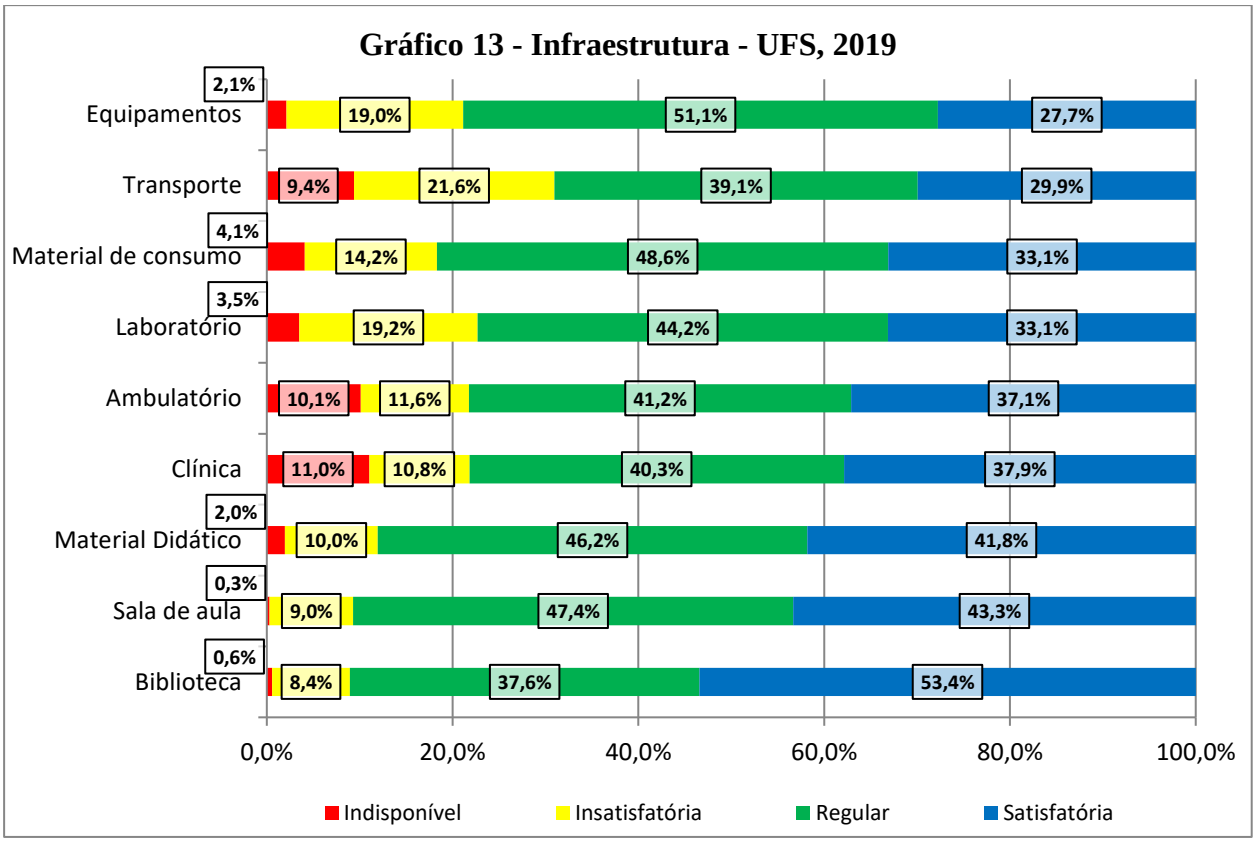


Fonte: COPAC, 2020.

3.5 INFRAESTRUTURA

As questões relacionadas com a infraestrutura precisam ser identificadas a partir das características de cada curso dentro dos centros/campi, considerando também a interpendência entre infraestrutura, projeto didático pedagógico e desempenho discente.

Apesar de se ressaltar a necessidade de refinamento das questões para avaliações futuras, sobretudo em relação a transporte e a possibilidade de haver equívoco na resposta por desconhecimento devido ao estágio do aluno (estar nos semestres iniciais) e não ter ainda contato com práticas laboratoriais, como também para cursos sem uso de espaços de ambulatório e clínica responder a "indisponibilidade" pode poluir os dados gerais da UFS, o desempenho das variáveis desta dimensão, visto no Gráfico 13, confirma os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA.



Fonte: COPAC, 2020.

A alta insatisfação com relação ao transporte pode indicar equívoco quanto à competência do tipo de transporte. Apenas o transporte previsto nas atividades de campo é de responsabilidade da UFS. De todo modo, há que se levar em conta o elevado número de alunos insatisfeitos, mais 31% responderam "indisponível" ou "insatisfatória" para a disponibilidade de transporte, a resposta pode estar mais relacionada ao transporte público para chegar a Universidade do que o serviço de transporte da UFS.

O grau de satisfação com os ambientes de sala de aula e com a disponibilidade de material didático, embora tenha melhorado em relação a avaliação em 2016, não pode ser considerado bom. O percentual de alunos que considera insatisfatório o material didático adotado pelo professor caiu de 20 para 12%. Em relação às salas, o percentual também é expressivo, em torno de 9%. A despeito dos investimentos realizados na climatização e substituição de cadeiras com avarias (via de regra, provocadas pelos próprios usuários), o grau de satisfação das salas de aula chegou a 43%. No que se refere a Biblioteca, a avaliação é sempre positiva com uma satisfação de 53,4 % dos estudantes da UFS.

A disponibilidade de material de consumo é uma questão importante para o funcionamento dos cursos com atividades laboratoriais, notadamente nas ciências da saúde, da terra e natureza e nas ciências tecnológicas, embora também esteja presente em áreas humanas e de ciências sociais aplicadas. Dimensionar o tipo de material de consumo e as necessidades deve

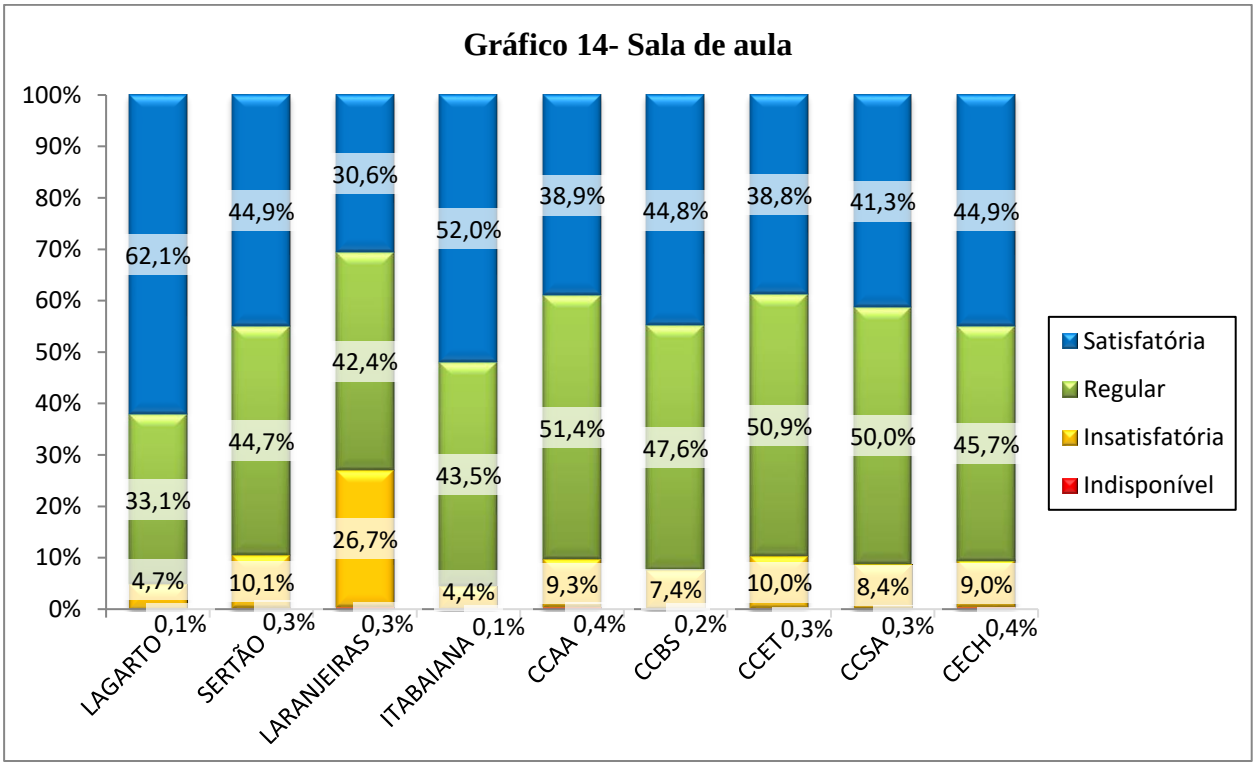
estar presentes no plano de ação de cada departamento em consonância com os projetos didáticos pedagógicos dos cursos. Planejar com antecedência é a palavra de ordem para se evitar a falta de material de consumo durante o semestre letivo.

Quanto aos laboratórios e equipamentos a insatisfação foi ainda maior. Cerca de um quarto dos alunos consideraram insatisfatória a infraestrutura de laboratórios e a disponibilidade de equipamentos, 22,7 e 21,1%, respectivamente.

A avaliação dos alunos a respeito das estruturas das clínicas e ambulatórios evidencia a necessidade de se adequar as questões de modo a evitar uma avaliação equivocada por cursos não usuários desses espaços respondendo "indisponível" ou "insatisfatório". Além desse aspecto, a insatisfação registrada por um grande número de aluno pode indicar a ocorrência de uma situação crítica ocasional ou a inexistência de clínicas e ambulatórios em razão da proposta didático pedagógica, assim, faz-se necessário à análise pelos centros com essa infraestrutura sendo requerida nos seus Projetos Pedagógicos. Apesar disso, o percentual de discentes que consideraram "satisfatória" as condições das clínicas e ambulatórios, aumentou de 28% para 37% em 3 anos.

3.6 INFRAESTRUTURA POR CENTRO/CAMPUS

Igualmente as dimensões anteriores de autoavaliação e Componentes curriculares, algumas questões foram separadas para dar ênfase à pluralidade existente nos centros e campi.

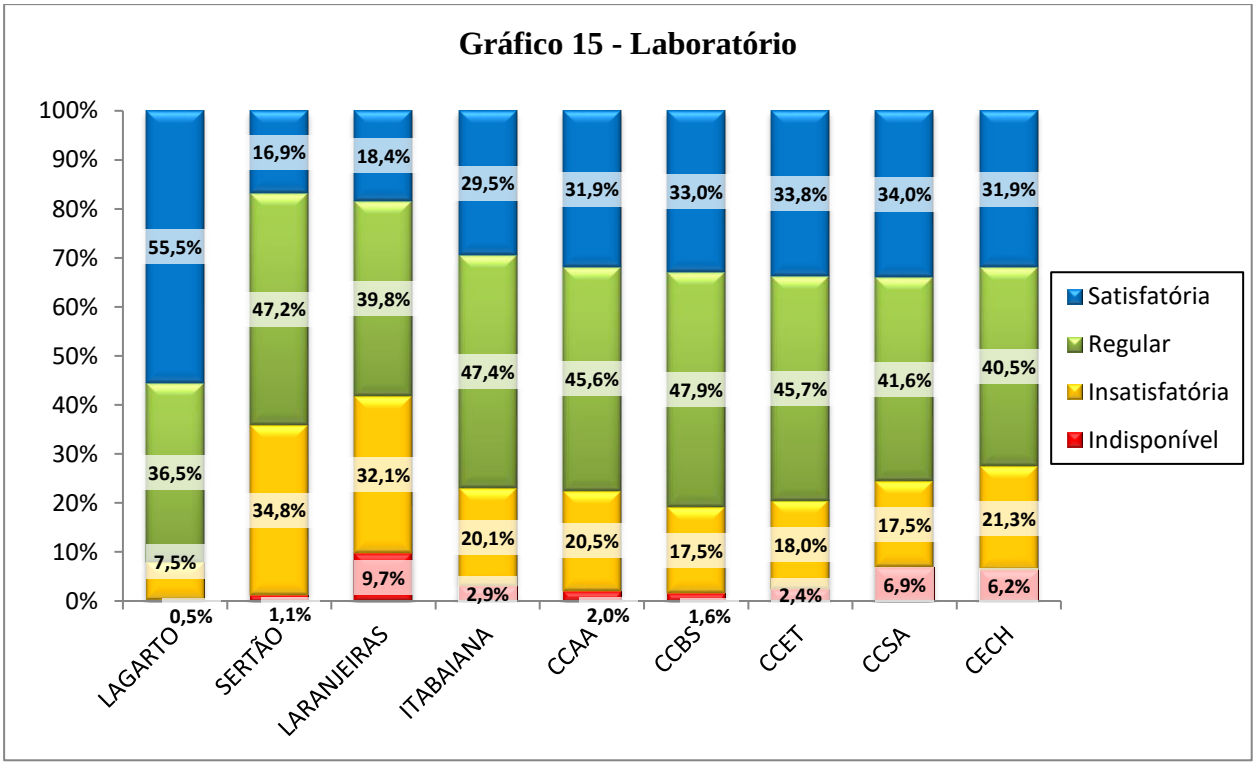


Fonte: COPAC, 2020.

Quando a análise dos dados referente às salas de aula apura o olhar pelos centros e campi,

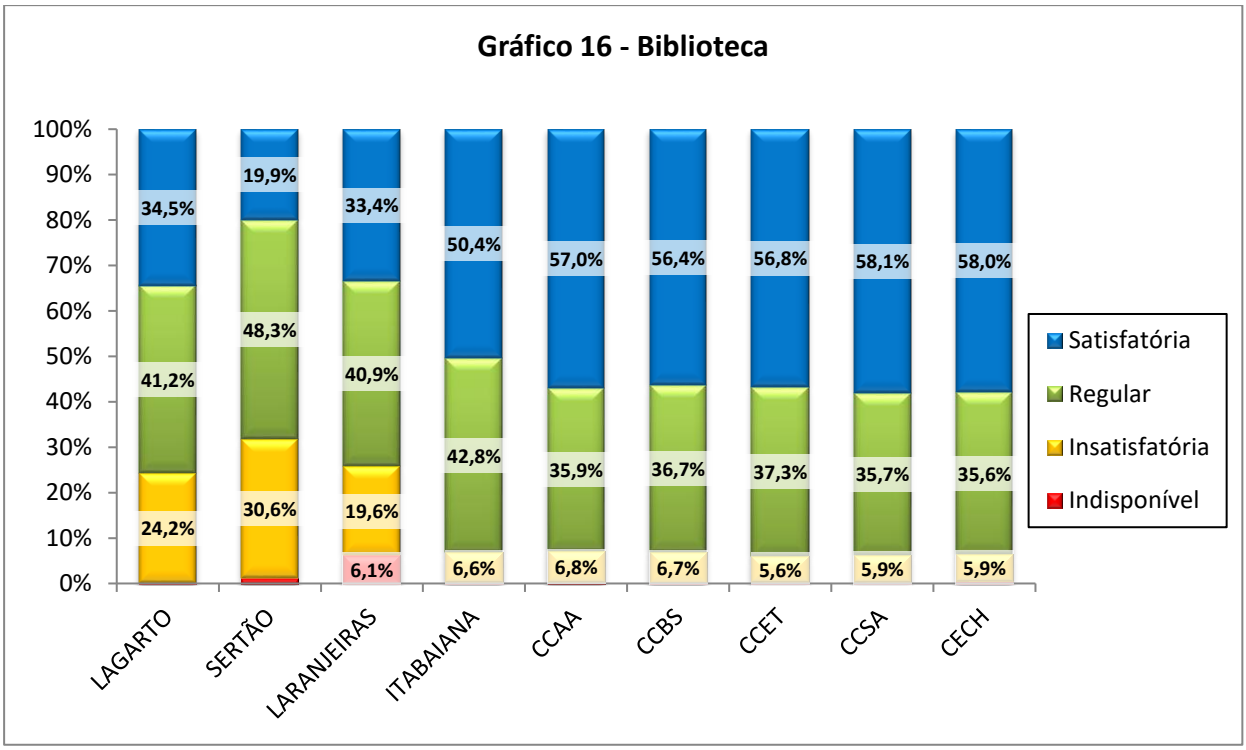
conforme gráfico 14, percebe-se uma regularidade entre os 5 centros situados no campus de São Cristóvão e uma insatisfação maior quanto as salas de aula nos campi de Laranjeiras e Sertão.

Em 2016, a insatisfação com laboratório da UFS era de 27,7%, houve uma pequena queda em 5%, para 22,7%, esse resultado pode estar associado às reformas que aconteceram em diversos prédios departamentais e espaços de prática entregues no Campus de Lagarto, com 55% de satisfação, visto no gráfico 15, apresentando a melhor satisfação entre os centros.



Fonte: COPAC, 2020.

No que se refere à biblioteca, a avaliação da UFS é sempre positiva, porém, observa-se no Gráfico 16, que os campus mais novos da UFS, Lagarto, Laranjeiras e Sertão, ainda apresentam insatisfação com a biblioteca entre 25 e 30%, talvez isso seja uma crítica ao tamanho do acervo bibliográfico e não a estrutura física em si da biblioteca.



Fonte: COPAC, 2020.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

O processo de autoavaliação institucional realizada pelos discentes representa um importante instrumento auxiliar na gestão acadêmica. No plano administrativo, imprime rapidez, segurança e anonimato à coleta de informações que compõem os processos de progressão e de estágio probatório. Em termos pedagógicos, permite avaliar o reconhecimento das diversas instâncias acadêmicas acerca das questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas à tomada de decisão quanto às ações necessárias para superar deficiências ou carências relativas ao desempenho discente, condições didático-pedagógicas e de infraestrutura dos cursos, cuja interdependência é inquestionável. Daí a importância de estratégias de corte transversais que possam abarcar essas três dimensões.

Sugere-se, enfim, a discussão dos resultados aqui sumariados pelas instâncias acadêmicas envolvidas diretamente com a governança dos cursos, notadamente departamentos, colegiados de cursos, núcleos docentes estruturantes, coordenação de cursos dos Centros e pró-reitorias acadêmicas, tendo por referencial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.

A partir das análises realizadas no decorrer do ano de 2019, resultantes das autoavaliações realizadas pela CPA/UFS e pela COPAC e DIAVI, algumas ações foram construídas e propostas, tais como:

1. Estimular a análise desses dados pelas Comissões Setoriais de cada Centro/campi para debater e disseminar os problemas detectados e sugestões de melhorias apresentando a

Autoavaliação Discente em reuniões departamentais e de centros,

2. Uso dos resultados da Autoavaliação Discente para monitorar o PDI 2016-2020;
3. Discussão sobre eventuais melhorias no Instrumento de Autoavaliação Discente, mediante alteração na resolução específica;
4. Participação da CPA/UFS em reuniões dos Conselhos de Centros/Campus, para maior divulgação dos objetivos e ações da comissão, assim como dos últimos resultados das avaliações externas, indicadores e autoavaliações da instituição.
5. Manter a elaboração de Boletins Informativos de Autoavaliação específicos por Centro/Campus, a serem produzidos pelas respectivas Comissões Setoriais da CPA/UFS.
6. Atualização contínua do site da CPA/UFS no portal da UFS e melhorar sua divulgação na comunidade acadêmica.

Ao fim, pontuamos alguns passos de elevada importância para melhoria das práticas de formação e aprendizagem do aluno: Ações em favor de hábitos de estudo, ações em favor da melhoria do acervo da biblioteca, ações para tornarem as aulas mais dinâmicas e atrativas, ações com temas transversais que tenham como mote valores humanos e éticos.